



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JÉSSICA NATYELLE BARROS FARIAS

**PERCEPÇÃO POPULAR SOBRE OS POMBOS (*Columba livia*) COMO ANIMAIS
SINANTRÓPICOS NO AGRESTE PARAIBANO, NORDESTE DO BRASIL**

CAMPINA GRANDE/PB

2016

JÉSSICA NATYELLE BARROS FARIAS

**PERCEPÇÃO POPULAR SOBRE OS POMBOS (*Columba livia*) COMO ANIMAIS
SINANTRÓPICOS NO AGRESTE PARAIBANO, NORDESTE DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciando em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Msc. Bruno Guedes da Costa

CAMPINA GRANDE / PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F224p Farias, Jéssica Natyelle Barros.
Percepção popular sobre os pombos (*Columba livia*) como animais sinantrópicos no agreste paraibano, nordeste do Brasil [manuscrito] / Jéssica Natyelle Barros Farias. - 2016.
24 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Prof. Me. Bruno Guedes da Costa, Departamento de Ciências Biológicas".

1. *Columba livia*. 2. Sinantropia. 3. Pragas urbanas. I.
Título.

21. ed. CDD 577.56

JÉSSICA NATYELLE BARROS FARIAS

**PERCEPÇÃO POPULAR SOBRE OS POMBOS (*Columba livia*) COMO ANIMAIS
SINANTRÓPICOS NO AGRESTE PARAIBANO, NORDESTE DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas
da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciando em Ciências
Biológicas.

Aprovada em: 25/05/2016.

BANCA EXAMINADORA

Bruno Guedes da Costa

Prof. Me. Bruno Guedes da Costa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Adriane Teixeira Barros

Prof^a. Dr^a. Adriane Teixeira Barros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Climélia da Nóbrega Silva

Prof^a. Me. Climélia da Nóbrega Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**A minha avó Maria e a minha tia Gelba, que
sempre acreditaram na minha capacidade,
dedico.**

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por me permitir trilhar essa caminhada e, além disso, por me guiar e iluminar a cada passo.

Ao meu orientador Bruno Guedes, por ter aceito essa proposta sem ao menos questionar, por cada ensinamento partilhado e por cada segundo gasto com esse projeto, meu muito obrigada.

Aos meus avós Maria e Mauro (em memória), por terem dedicado suas vidas a cuidarem da minha, por tanta dedicação, tanto cuidado e tanto amor, por terem me tornado o que sou e por me amarem tanto, não sei o que seria de mim sem ter vocês, não tenho palavra para agradecer!

A minha tia/mãe Gelba, por ter, desde quando pequena, me instruído pelo melhor caminho, por ter me dado os melhores exemplos e me incentivado a chegar até aqui, serás sempre reflexo do melhor para mim, meu eterno e MUITO obrigada!

Aos meus pais Eleide e Djalma que, da maneira como souberam e sabem, me instruíram pelo melhor caminho e acreditaram que eu seria capaz, vocês são meus tesouros, que precisam de cuidado. Obrigada sempre!

A minha grande família (rsrsrsr), por estarem comigo em cada momento dessa longa jornada da faculdade, por cada cuidado e por sempre acreditarem que eu seria capaz, meu eterno obrigada.

Ao meu amado esposo, por tanta paciência, tanto incentivo, tanto cuidado e por sempre me reerguer quando, algumas vezes, pensei em desistir, serei eternamente grata.

As minhas amigas de sala e, de agora em diante, amigas para toda vida: Miscilene e Diena, obrigada por cada momento vivido, momentos estes sempre cheio de muita risada e alegria, obrigada por cada experiência nesses 5 anos de curso, obrigada pelo apoio nessa pesquisa, obrigada por terem tornado essa jornada mais leve e as aulas de fisiologia humana mais divertidas (rsrsrsrs).

Aos “Bioloucos”, Tércio, Gilbevan, Maiara, Elane, Lysianne, Diena e Miscilene, por terem tornado o peso dos 5 anos de curso mais leve, por tantas risadas juntos, por tanto ensinamento compartilhado e por tanto carinho transmitido, jamais esquecerei nossos momentos, que foram sempre cheios de muita alegria, obrigada!

As minhas amigas Ingryd e Jonábia pelo apoio especial para a conclusão desse trabalho e realização desse sonho, meu eterno obrigada.

A minha amiga Jane, que deixou de ser amiga e se tornou irmã, pelo apoio em tudo que faço, pela mão dada em cada passo dado, serás sempre dona de um amor enorme que Deus me permite ter.

Ao meu clube “amigas para sempre”, Dayana, Sabrina, Layne e Priscila, por serem sempre aquele apoio de todas as horas, por vibrarem comigo essa vitória, meu MUITO obrigada.

A Climélia e Monalisa, que são dois presentes que a faculdade me deu, por tantas experiências vividas, histórias compartilhadas, ensinamentos passados, por terem se tornado AMIGAS e sei que assim será por toda nossa história, obrigada!

A Universidade Estadual da Paraíba, pela profissão que me presenteou a todos os professores, por cada ensinamento compartilhado, muito obrigada.

E por fim, porém não menos importante, as 160 pessoas que se prontificaram a participar dessa pesquisa, por terem gasto seu tempo e terem respondido as questões com boa vontade, muito obrigada.

“O que um homem vê depende tanto daquilo que ele olha como daquilo que sua experiência visual-conceitual prévia o ensinou a ver.”

Thomas Kuhn

SUMÁRIO

RESUMO	8
INTRODUÇÃO	8
MATERIAL E MÉTODOS.....	10
Caracterização da área de estudo	10
Amostragem.....	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
Emocional <i>versus</i> Racional	12
Questões objetivas.....	16
Medidas de Controle	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
ABSTRACT	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE	23
ANEXO	24

PERCEPÇÃO POPULAR SOBRE OS POMBOS (*Columba livia*) COMO ANIMAIS SINANTRÓPICOS NO AGRESTE PARAIBANO, NORDESTE DO BRASIL

Jéssica Natyelle Barros Farias^{1*}; Bruno Guedes da Costa¹

¹ Departamento de Biologia, CCBS, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 58109-790, PB, Brasil. *E-mail: j.nbfarias@gmail.com

RESUMO

As aves do gênero *Columba*, mais comumente o pombo doméstico *Columba livia*, são consideradas as principais aves sinantrópicas nas grandes áreas urbanas no Brasil. O presente estudo teve como objetivo descrever e comparar o conhecimento popular a respeito dos pombos urbanos por moradores de Campina Grande que transitam em duas localidades com alto nível populacional de *Columba livia*. A pesquisa ocorreu nos meses de fevereiro e março, na cidade de Campina Grande – PB, em específico na Praça da Bandeira e no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA). Foram entrevistados 160 transeuntes acima de 18 anos de idade, 80 em cada local de estudo, onde foi aplicado um questionário contendo 10 questões, sendo sete abertas e três objetivas, com o intuito de explorar o conhecimento geral sobre a visão que os mesmos têm acerca da espécie *Columba livia*. A categoria Emocional foi mais evidenciada na Praça da Bandeira enquanto que, na maternidade, a categoria Racional foi mais observada. Foi constatado que a maioria da população entrevistada não costuma alimentar os pombos. Como medida de controle da população de pombos em ambos os locais estudados, a mais citada foi levá-los para mata ou para fora da cidade. Concluiu-se que há influência do ambiente na opinião dos entrevistados, além disso, os mesmos estão cientes que o contato direto ou indireto com os pombos pode ser um fator para desenvolvimento de doenças. Contudo, o que se torna mais difícil é controlar o comportamento humano que, muitas vezes, se torna estreitamente emocional.

Palavras-chave: Sinantropia. ISEA. Praça da Bandeira. Pragas urbanas.

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização, que ocorre de forma desordenada, tem gerado efeitos intensos sobre a fauna e a flora, trazendo como consequências alterações na qualidade ambiental do meio urbano (PEREIRA et al., 2005). O desaparecimento da vegetação natural, que cede lugar para as paisagens construídas, faz com que muitos animais, principalmente as aves, encontrem refúgios para sua sobrevivência. Desse modo, praças, bosques, parques, cemitérios e outros locais humanamente

alterados, tornam-se a “casa” para tais animais (MENDONÇA LIMA, FONTANA, 2000).

Diante desse cenário de alterações provocadas pela urbanização, surgiram espécies de animais chamados de sinantrópicos (latim *sin* + *antropos* = próximos ao homem). Entende-se por sinantropia como o fenômeno ecológico fundamentado no comportamento de animais associados ao ambiente em que o homem vive, ou seja, adaptação ao meio antrópico (COSTA, 2013). Esses animais, como por exemplo, ratos, baratas, pombos, morcegos, pulgas, carrapatos, etc. necessitam de três fatores para sua sobrevivência: água, alimento e abrigo. Entretanto, estes animais afetam a qualidade de vida da espécie humana, pela possibilidade de causarem prejuízos de ordem econômica ou ambiental, passando, então, a serem denominados de fauna sinantrópica nociva e a constituir-se como pragas (MORAIS, 2007).

As aves do gênero *Columba* (Columbiformes), mais comumente, o pombo doméstico *Columba livia*, são consideradas as principais aves sinantrópicas nas grandes áreas urbanas no Brasil (SICK, 2001). Sua coabitação com o ser humano data do século XVI, quando trazidos da Europa em gaiolas, como fonte de alimento e para transporte de mensagem (SANTOS, 2014). Contudo, por fuga ou soltura, alguns exemplares saíram do cativeiro, se disseminaram em território nacional e adaptaram-se à vida livre, tornando-se um animal onipresente, conseguindo sobreviver e multiplicar de forma descontrolada em ambiente urbano (BELLENZIER, 2014).

Os seres humanos possuem uma conexão emocional inata com as demais espécies da terra, que pode ser atrativa ou retrativa. Nesse sentido, do ponto de vista popular, os pombos estão entre os animais que são apreciados por sua beleza e singeleza (THOMAS, 1988). No Japão, por exemplo, encontram-se amplamente distribuídos em parques, bosques e templos, estando em contato com os seres humanos (TANAKA et al., 2005).

Porém, por serem considerados reservatórios de, pelo menos, 70 diferentes micro-organismos patogênicos para os humanos, são considerados como a principal ameaça à saúde pública. Entretanto, o que se torna mais difícil é controlar o comportamento humano, que, muitas vezes, se torna estreitamente emocional e irracional (HAAG-WACKERNAGEL, 2003; CLERGEAU, 2006).

Compreendendo que os saberes coletivos da comunidade sobre a biodiversidade é tido a partir de suas vivências, o que possibilita ao ser humano, identificar, perceber, classificar, categorizar e fazer uso dos animais de acordo com as percepções e costumes particulares de cada cultura (POSEY, 1986; COSTA NETO, 2002), o presente estudo teve por objetivo descrever e comparar o conhecimento popular a respeito dos pombos urbanos, por moradores de Campina Grande (PB), que transitam em duas localidades com alto nível populacional de *Columba livia* e verificar se o ambiente onde esses pombos se encontram, influencia na opinião das pessoas entrevistadas, levantando, assim, possíveis soluções para minimizar o aumento da população desses animais, de acordo com a percepção popular.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da área de estudo

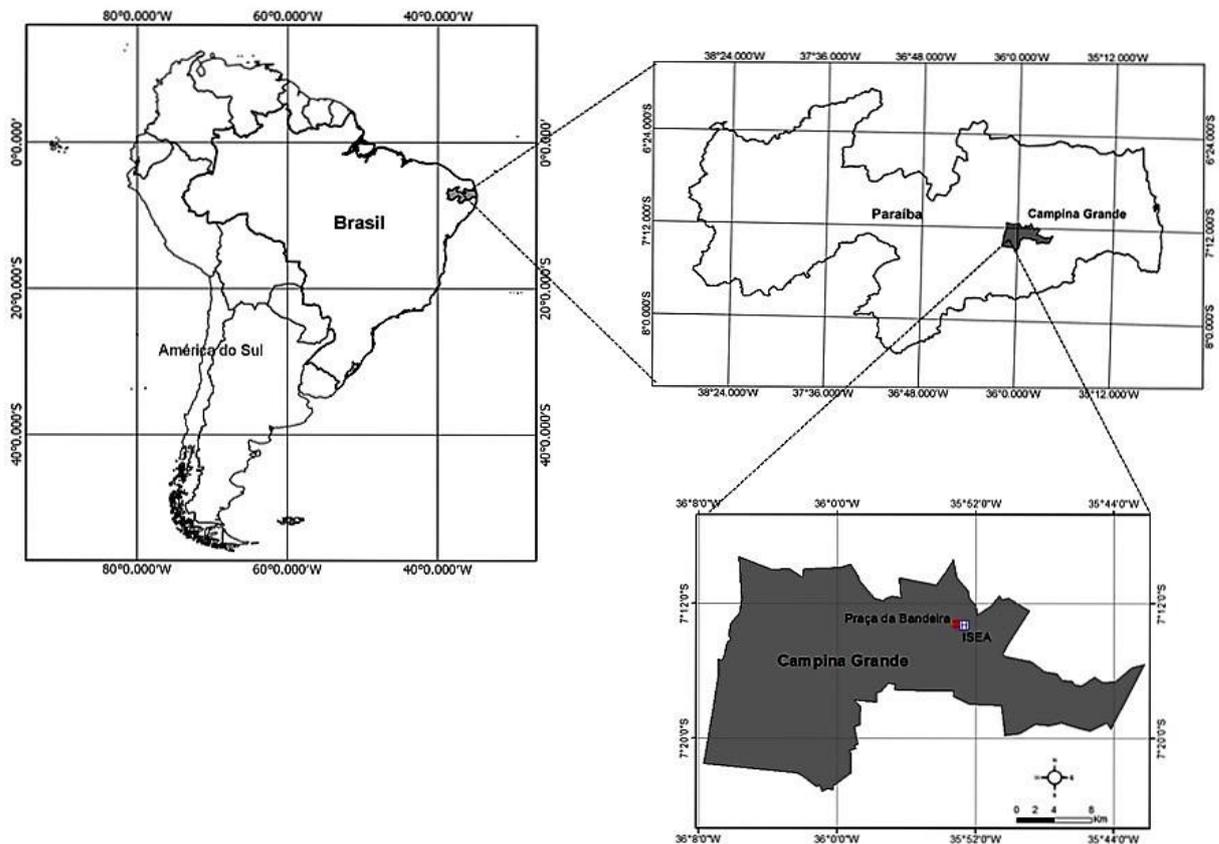
O estudo foi conduzido em Campina Grande (PB) (7°13'11"S/35°52'31"O) em dois locais de alto nível populacional de *Columba livia* (Praça da Bandeira e Instituto de Saúde Elpídio de Almeida). A cidade está localizada na Mesorregião Geográfica do Agreste paraibano, na Zona Centro Oriental da Paraíba, no Planalto da Borborema (Figura 1), a 124 km da capital do Estado, com área urbana de 621 Km², altitude aproximada de 551 metros e população de 405.072 habitantes (SILVA, SILVA, COSTA, 2013; IBGE, 2015). Segundo a classificação de Koppen, apresenta clima seco-úmido e a chuva se concentra nos meses de março a julho. Apresenta temperatura máxima média anual de 28,7°C e mínima de 19,8°C com poucas variações ao longo do ano (SOUSA JÚNIOR, 2006).

A Praça da Bandeira (7°13'17.9"S/35°53'05.4"W) está localizada no Centro da cidade (Figura 1), comumente conhecida como "Praça dos pombos" devido à presença desses animais no local, incluindo a existência de um pombal e um bebedouro que, segundo os moradores da cidade, foi construído por um vereador conhecido como "Pinta Cega" que desejou dar vida à praça. Após a construção do pombal, "Pinta Cega" colocou um casal de pombos para que ali vivessem, do qual

proliferou ao ponto de hoje já não se conseguir contar os pombos que existem no local (SILVA, 2006).

O Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA) ($7^{\circ}13'17.9''\text{S}/35^{\circ}52'39.8''\text{W}$) (Figura 1), maternidade-escola pública do município de Campina Grande (PB), local em que também há a presença de pombos livres no entorno do prédio, foi inaugurado há seis décadas e, por atender gestantes do município e regiões próximas com atividades de assistência e ensino, é considerado como referência na macrorregião (COSTA, 2012). O ISEA foi fundado durante a gestão municipal de Dr. Elpídio de Almeida e estadual de Dr. José Américo de Almeida, em 1951, do qual recebeu o nome do prefeito apenas em 1992 (FREITAS et al., 2006).

Figura 1 - Localização geográfica do município de Campina Grande e dos dois pontos amostrais (Praça da Bandeira e ISEA), Paraíba, Nordeste do Brasil.



Amostragem

As coletas ocorreram nos meses de Fevereiro e Março de 2016, através de entrevistas estruturadas, com transeuntes das duas localidades em estudo que desejaram participar da pesquisa. Os participantes foram informados sobre o tema e

os compromissos éticos da pesquisa, lhes foi apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo) expondo os objetivos do estudo. O grupo amostral foi constituído por 160 pessoas (80 em cada local), com idade acima de 18 anos, não sendo analisado grau de escolaridade.

As entrevistas foram realizadas por meio de um questionário semiestruturado (Apêndice) contendo 10 perguntas, sendo sete abertas e três objetivas. As questões abordam a visão geral dos transeuntes acerca da espécie *Columba livia* nos locais em estudo e quais medidas podem ser feitas para o controle deste animal.

O presente estudo seguiu as normas previstas pela resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, em seguida foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, aprovado sob parecer 0014.4.2016.

O percentual dos dados foi utilizado a fim de uniformizar as informações obtidas através da aplicação dos questionários. Para as questões abertas (1, 2, 3, 4, 6 e 8), foram criadas duas categorias (emocional e racional). Essas categorias foram baseadas nas respostas dos entrevistados, onde emocional refere-se às respostas voltadas mais para o simbolismo e beleza do pombo, enquanto racional, refere-se às respostas com enfoque mais coerente com a realidade. A análise foi realizada de forma comparativa entre as respostas expressas nos dois locais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Emocional *versus* Racional

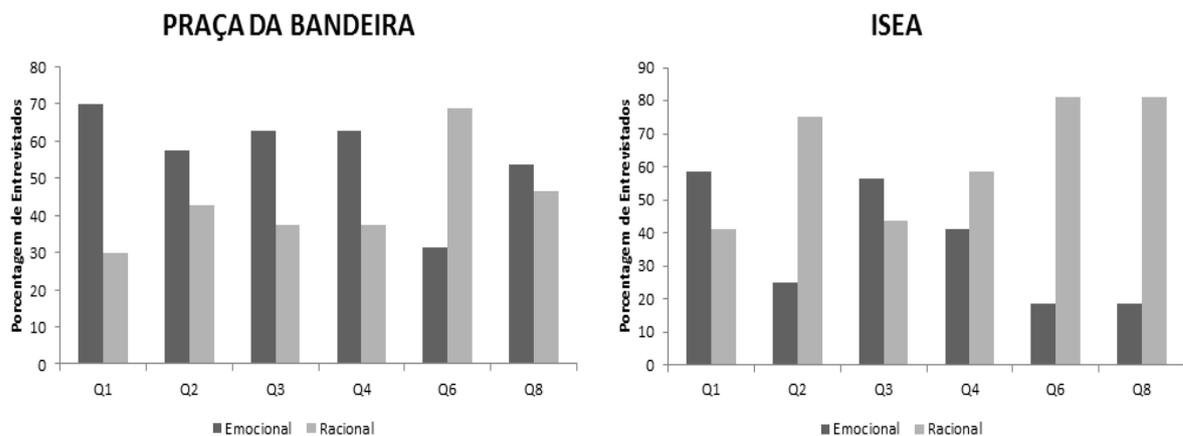
Constatou-se que os entrevistados na Praça da Bandeira apresentaram respostas voltadas mais a categorização emocional (Figura 2), enquanto que no ISEA a categorização racional ficou mais evidenciada (Figura 3).

Nos dois locais do estudo, o fator emocional se destaca quando os entrevistados são questionados sobre a representação da imagem de um pombo. Diante disso, observou-se que 70% dos entrevistados da Praça da Bandeira relataram que, ao observar um pombo, a imagem dele é remetida ao símbolo católico do Espírito Santo, além de projetarem sentimentos de liberdade, paz, esperança e tranquilidade. Contudo, no ISEA, embora o fator emocional não

prevaleça, 58,8% dos entrevistados responderam que a imagem de um pombo representa paz, vida, Espírito Santo, tranquilidade e esperança e 28,8% afirmaram representar apenas um “pássaro”.

De acordo com Thomas (1988) e Bellenzier (2014) essa representação da imagem do pombo data de tempos mais remotos, onde os mesmos sempre foram apreciados por sua beleza e singeleza, inclusive, já foram adorados como deuses da fertilidade e reverenciados como símbolo da paz. Já para Aguiar e Luciano (2011), o fato de, muitas vezes, as pessoas remeterem a imagem do pombo à simbologia de paz, esperança, fertilidade e libertação da alma, demonstra a empatia e proximidade da espécie humana com essas aves, o que foi observado pelas respostas dos entrevistados no presente estudo.

Figura 3 - Porcentagem dos entrevistados apresentando a distribuição das respostas de acordo com oito das questões aplicadas no questionário na Praça da Bandeira e no ISEA, Campina Grande, Paraíba, Brasil.



Q1: O que a imagem de um pombo representa para você? Q2: O que você acha da presença dos pombos nesse local? Q3: O que você acha da presença dos pombos em outros locais? Q4: Como você considera o convívio dos pombos com o homem? Q6: Você acha que essa população de pombo traz algum dano para a população humana? Se sim, qual (ais)? Q8: Na sua opinião, os pombos devem permanecer neste local? Se não, para onde devem ser levados?

Sobre a representatividade da imagem do animal, Neto e Silva (2004) encontraram dados semelhantes aos citados acima, em estudo realizado em Paraguaçu, na Bahia, sobre a percepção de insetos por moradores da comunidade Olhos D'Água, onde alguns entrevistados acreditam que a presença de uma esperança verde (Orthoptera, Tettigoniidae) dentro de casa ou quando a mesma pousa sob alguém pode trazer sorte. Percebe-se, dessa maneira, que a opinião das pessoas ainda é intimamente relacionada ao simbólico.

Quando indagados sobre a presença do pombo nos locais em estudo, 57,5% dos entrevistados na Praça da Bandeira afirmaram que é natural, normal e sem problemas, o que remete, novamente, ao fator emocional. Porém, no ISEA, 75% dos entrevistados relataram que a presença dos pombos representa descontrole, perigo, falta de higiene e incômodo. Essa distinção de opinião se deve, provavelmente, ao fato da Praça da Bandeira ser um local aonde as pessoas vão por diversão, para conversarem e passarem o tempo, enquanto no ISEA, por ser um ambiente hospitalar, as pessoas que ali se encontram são consideradas mais susceptíveis a ideia de uma possível transmissão de doença por parte dos pombos. Conforme menciona Schuller (2004), associado à presença dos pombos, de fato, podem surgir doenças e agravos humanos como a Histoplasmoze, a Criptococose, a Salmonelose, além de alergias respiratórias relacionadas com o contato direto e indireto com estes animais.

Apesar de a maioria dos entrevistados não acharem correto à presença dos pombos no ISEA, quando questionados sobre a presença dos mesmos em outros locais da cidade, 56,3% afirmaram não ver problemas, disseram que já fazem parte da história da cidade, que acham bonito e especial. Já na Praça da Bandeira, 62,5% também informou não ter problemas. Percebe-se que o ambiente interfere na opinião dos entrevistados, possivelmente, em outros locais da cidade, os entrevistados também não associariam nenhum fator negativo à presença dos pombos.

Soares et al. (2011), em estudo realizado em cinco bairros da cidade de Goioerê, Paraná, com enfoque na percepção dos moradores sobre a fauna silvestre urbana verificou que, para os entrevistados, a presença dos pombos nos bairros estudados não interfere no cotidiano dos moradores. Possivelmente, o fato dos pombos não interferirem no cotidiano dos entrevistados na Praça da Bandeira e no ISEA seja o motivo pelo qual os mesmos não veem problemas da presença deles em vários locais da cidade de Campina Grande.

Sobre a permanência dos pombos no local, na Praça da Bandeira, 62,5% afirmaram que os mesmos devem permanecer, enquanto no ISEA, 81,3% dos entrevistados disseram que os pombos não devem permanecer no local. Esse percentual elevado obtido na maternidade pode está associado ao fato dos pombos se proliferarem sem limites e oferecerem riscos à saúde humana por meio da transmissão de zoonoses, conforme menciona Oliveira et al. (2000) e,

consequentemente, traz essa ideia por causa do ambiente ser hospitalar e não de lazer.

Quando indagados sobre o local para onde os pombos do ISEA poderiam ser levados, 18,7% responderam que os mesmos deveriam permanecer no local enquanto que 67,5% sugeriram um determinado espaço (Tabela 1) para o qual eles poderiam habitar, 8,8% disseram não saber citar um local adequado para o manejo dos pombos e 5% acredita que o melhor a se fazer é exterminá-los.

A maioria dos entrevistados (28,8%) respondeu “natureza/mata” como local adequado para os pombos serem transportados, isso provavelmente está relacionado com o fato dos entrevistados associarem a natureza como o local mais confortável para os pombos e, com isso, nota-se que mesmo a espécie já estando adaptada ao ambiente urbano, as pessoas entendem que este não é o ambiente natural desses organismos.

Tabela 1 – Espaço adequado para onde os pombos do local poderiam ser transportados, segundo a população entrevistada no ISEA, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2016.

Respostas	Percentual (%)
Natureza / Mata/ Habitat natural	53,7
Viveiro / Criadouro	10,0
Praça da Bandeira	3,8

Quando questionados sobre o convívio do pombo com o homem é notória a presença do fator emocional nos entrevistados da Praça da Bandeira, onde 62,5% informaram ser “tranquilo”, “legal” e não representar incômodo. Isso, possivelmente, é explicado pela representação que o animal tem para os entrevistados, onde, até os dias atuais, é prazeroso vê-los, conforme enfatiza Thomas (1988). No ISEA, 58,75% dos entrevistados afirmaram que o convívio do pombo com o homem atrai doença e é um perigo para a saúde, o que, provavelmente, está associado novamente ao fato do ISEA ser um ambiente hospitalar.

No entanto, percebeu-se que o fator racional é predominante em ambos os locais estudados quando se verifica que 68,75% dos entrevistados na Praça da Bandeira e 81,25% no ISEA afirmaram que os pombos trazem consigo algum dano à população humana e, ainda, citaram a “doença” como o principal dano. Embora não saibam citar quais tipos de doenças podem ser transmitidas, esse dado,

possivelmente, está relacionado com o que os entrevistados ouvem a respeito dos pombos, seja pela televisão ou através de outras pessoas.

Miranda et al. (2013) observou dados semelhantes ao conduzir estudo na orla da praia de Santos e em praças da cidade de São Paulo onde o pombo foi citado como agente transmissor de zoonoses por 95,8% dos entrevistados. A transmissão de doenças por meio dos pombos foi confirmada em estudo feito por Santos (2014), na cidade de São Paulo, entre os anos de 2002 e 2004, onde o mesmo constatou que nas fezes dos pombos há presença de parasitos humanos e, dessa maneira, o pombo passa a disseminar parasitos para outras regiões.

Questões objetivas

Em relação ao ato das pessoas em alimentar ou não os pombos em ambos os locais estudados, a maioria dos entrevistados (87,5% no ISEA e 67,5% na praça da bandeira) afirmou que não alimenta. Porém, mesmo com a maioria dos entrevistados da Praça da Bandeira afirmando não alimentar os pombos, 63,75% acreditam que o ato de alimentá-los não coloca quem o faz em risco. Já no ISEA, foi verificada uma visão diferenciada, onde 62,5% acreditam que o ato de alimentá-los expõe sim quem o faz em risco. Possivelmente, isso pode estar relacionado a perda dos costumes de cerca de 10 anos atrás, onde as famílias levavam crianças para alimentarem os pombos na Praça da Bandeira, tornando-se uma diversão, inclusive com venda de milho para alimentá-los na própria praça. Já no ISEA, as pessoas que frequentam o local não vão com o mesmo intuito em relação ao outro local estudado.

Observa-se um ponto positivo no que diz respeito ao conhecimento por parte dos entrevistados sobre ciclo de vida dos pombos, pois de acordo com a literatura, o ciclo de vida do pombo é regulado pela disponibilidade de alimento, quando recebem alimento em abundância podem aumentar sua capacidade reprodutiva para várias posturas ao ano (NUNES, 2003). O ato de não alimentá-los, como citado pelos entrevistados, evita um dos principais fatores para a grande proliferação do mesmo nas cidades.

Para a maioria dos entrevistados, em ambos os locais, com 63,8% na Praça da Bandeira e 62,5% no ISEA, a população de pombos não é considerada como uma praga, isso pode ser pelo fato do pombo, como a maioria dos entrevistados

afirmaram, não causar-lhes nenhum dano/problema pessoal. Entretanto, diferente do que foi exposto pelo conhecimento popular, o pombo doméstico (*Columba livia*) é considerado praga em diversas regiões do mundo, pois devido à oferta de alimento, sua população nos centros urbanos e os prejuízos (obstrução de calhas e dutos de ventilação, sujeidade nos locais onde habitam, danos causados pelas fezes a estruturas e superfícies metálicas e etc.) por eles causados são cada vez maiores (MAGNINO, 2009; FERREIRA, 2012).

Medidas de Controle

Quando perguntados o que aconselhariam como medida de controle da população de pombos, 43,8% dos entrevistados da Praça da Bandeira e 18,8% do ISEA disseram que nada poderia ser feito para o controle dessas aves nos locais em estudo. No entanto, 56,5% na Praça da Bandeira e 81,4% no ISEA relataram diversas medidas de controle (Tabela 2).

Tabela 2 – Medidas de controle para a população de pombos segundo a população entrevistada na Praça da Bandeira e no ISEA, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2016.

Respostas	Praça (%)	ISEA (%)
Levar as fêmeas para outro lugar	5,0	0,0
Levá-los para um local apropriado	33,9	47,5
Não alimentá-los	7,5	12,5
Fiscalização	1,3	0,0
Eliminar todos	2,5	6,3
Controlar nascimento/ retirar ninhos/esterilizá-los	6,3	11,3
Levá-los para um criadouro	0,0	3,8

Em estudo realizado em Brasília (DF), Beck (2003) evidencia quatro (04) métodos de controle para a população de pombos: Educativo, baseando-se na orientação da população das cidades para evitarem oferecer alimento para os pombos e alertar sobre as doenças que podem ser causadas pela presença dos mesmos; Barreiras físicas, com a utilização de telas, fechamento de aberturas por onde as aves adentram para evitar o pouso e nidificação; Repelentes, pela aplicação

de uma substância que causa desconforto nas aves fazendo com que as mesmas se afastem do local; Anticoncepcionais, através de inibidor para a reprodução dos pombos que se trata de um quimioesterilizante misturado no milho.

No entanto, conforme menciona Nunes (2003), mesmo diante de diversas sugestões de controle destacadas pela população entrevistada, enquanto não houver eliminação das fontes de abrigo, água e alimentação dos pombos, não se terá sucesso no controle e conseqüentemente eliminação dos mesmos nas áreas afetadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A categoria emocional se apresentou bastante evidenciada nas respostas obtidas com os entrevistados da Praça da Bandeira enquanto que a racional ficou mais evidenciada nas respostas do ISEA. Diante disso, é perceptível a influência do ambiente pesquisado na opinião dos entrevistados. Pode-se remeter essa informação ao fato dos dois ambientes serem totalmente distintos, aonde, em um (Praça da Bandeira) as pessoas vão por diversão e no outro (ISEA) vão por necessidade. Como sugestão de medida de controle para a população de pombos nos locais em estudo, a maioria dos entrevistados acredita que retirar-los e levá-los para a mata ou para fora da cidade seja uma solução viável. Este pensamento pode ser oriundo da associação que a população tem de que os animais devem viver em matas ou florestas. Muitos dos entrevistados estão cientes que o contato direto ou indireto do humano com a espécie pode ser um fator para o desenvolvimento de doenças, embora não saibam citar quais doenças sejam.

Entretanto, o que se torna mais difícil é controlar o comportamento humano que, muitas vezes, se torna estreitamente emocional e irracional. Portanto, para tal problema, sugere-se um trabalho de sensibilização para a população que transita nos locais de estudo sendo informada, por exemplo, a respeito do ciclo biológico desses animais e quais os reais danos causados por eles e, com base nisso, quais são as efetivas medidas de controle populacional dos mesmos.

POPULAR PERCEPTION ABOUT THE PIGEONS (*COLUMBA LIVIA*) AS SINANTROPIC ANIMALS IN THE AGRESTE PARAIBANO, NE OF BRAZIL

Jéssica Natyelle Barros Farias^{1*}; Bruno Guedes da Costa¹

¹Departament of Biology, CCBS, State University of Paraiba, Campina Grande, ZIP CODE: 58109-790, PB, Brazil. *Email:j.nbfarias@gmail.com

ABSTRACT

The birds of the genus *Columba*, most commonly the domestic pigeon *Columba livia*, are considered the main synanthropic birds in large urban areas in Brazil. This study aimed to describe and compare the popular knowledge about the urban pigeons by residents of Campina Grande transiting in two locations with high population level of *Columba livia*. The research took place in February and March in the city of Campina Grande - PB, in particular in the Praça da Bandeira and Instituto de Saúde Elpidio de Almeida (ISEA). We interviewed 160 passers above 18 years of age, 80 in each study site, where a questionnaire containing was applied 10 questions, seven open and three objective, in order to explore the general knowledge about the vision they have about the species *Columba livia*. Emotional category was more evident in the Praça da Bandeira while in maternity, the rational category was more observed. It was found that most of the people interviewed do not usually feed the pigeons. As a measure of control of the population of pigeons in both sites studied, the most mentioned was taking them to the woods or out of town. It was concluded that there are environmental influence on the opinion of respondents, moreover, they are aware that direct or indirect contact with the pigeons can be a factor for development of diseases. However, what is more difficult is to control human behavior that often becomes closely emotional.

Key words: Sinanthropy. ISEA. Praça da Bandeira. Urban plagues.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B. M.; LUCIANO, L. Avaliação dos Riscos de Contaminação Relacionados com a Superpopulação de *Columbia livia* (pombos) em Trabalhadores Portuários Avulsos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 13, n. 3, 43-49, 2011.
- BECK, V, P. **Estudo das infestações de pombos nas edificações da cidade de Brasília**. Brasília, 2003.
- BELLENZIER, P. A. **O Pombo Urbano: paisagens do outro**. Curitiba, 2014.
- CLERGEAU, P.; CROCI, S.; JOKIMAKI, J.; KAISANLAHTI-JOKIMAKI, M.L.; DINETTI, M. Avifauna homogenisation by urbanisation: analysis at different European latitudes. **Biological Conservation**, v.127, n.3, 336-344, 2006.
- COSTA NETO, E. M. **Manual de Etnoentomología**. Zaragoza, España, 2002.
- COSTA, P. A. **Análise das ações essenciais preconizadas pelo programa de humanização do pré - natal e nascimento a partir do cartão da gestante**. João Pessoa, Paraíba, PB, 2012.
- COSTA, I. C. M. **A Fauna Sinantrópica Nociva nos Portos Brasileiros**. Florianópolis, 2013.
- FERREIRA, L. V. **Avaliação sazonal do perfil sanitário de pombos-domésticos (*Columba livia*) em áreas de armazenamento de grãos e sementes no estado de São Paulo**. São Paulo, 2012.
- FREITAS, C. S. M.; NÓBREGA, B. M.; PEREIRA, F. A. **Gênero e Planejamento Familiar no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida – Campina Grande – PB**. Campina Grande, 2006.
- HAAG-WACKERNAGEL, D. Die Strassentaube: Geschichte– Probleme – Lo sungen. **Der Ornithologische Beobachter**, v.100, p.33-57, 2003.
- JUNIOR, S. F. I. **A influência da urbanização no clima da cidade de Campina Grande - PB**. Campina Grande, 2006.

MAGNINO, S.; HAAG – WACKERNAGEL, D.; GEIGENDEIND, I.; HELMECKE, S.; DOVC, A.; PRUKNER-RADOVICIC, E.; RESIDBEGOVIC, E.; LLIESKI, V.; LAROCAU, K.; DONATI, M.; MARTINOV, S.; KALETA, E, F. Chlamydial infections inferal pigeons in Europe: review of data and focus on public healt implications. **Veterinary Microbiology**, v. 135, p. 54-57, 2009.

MENDONÇA-LIMA, A.; FONTANA, C. S. Composição, frequência e aspectos biológicos da Avifauna de Porto Alegre Country Clube, Rio Grande do Sul, **Ararajuba**, v. 8, n. 1, 1-8, 2000.

MIRANDA, C.; LADENDORFF, N.; KNBOL, T. **Percepção da população sobre a participação dos Pombos (*Columba livia doméstica*) na transmissão de zoonoses**. Santos - SP, 2013.

MORAIS, I. L. A. **Estabelecimentos de Assistência à saúde: proposta de norma técnica**. São Paulo, 2007.

NETO C. M. E; SILVA, P. F. T. **Percepção de insetos por moradores da comunidade Olhos D'Água, município de Cabaceiras no Paraguaçu, Bahia, Brasil**. Feira de Santa, 2004.

NUNES, P. F. V. **Pombos urbanos: o desafio de controle**. Jundiaí – SP, 2003.

OLIVEIRA, P. R.; MUNDIM, M. J. S.; CABRAL, D. D.; RIBEIRO, S. C. A.; ROSA, G. N. Levantamento da fauna parasitária dos pombos domésticos (*Columba livia domestica*) de Uberlândia, MG, Brasil. **Veterinária notícias**, 2: 53-56, 2000.

PEREIRA, G. A.; MONTEIRO, C. S.; CAMPELO, M. A.; MEDEIROS, C. **O uso de espécies vegetais, como instrumento de biodiversidade da avifauna silvestre, na arborização pública: o caso do Recife**. Atualidades Ornitológicas, 2005.

POSEY, D. A. **Introdução: Etnobiologia, teoria e prática**. In: RIBEIRI, D. Suma etnológica Brasileira, 1: 15-25, 1986.

SANTOS, C. O. I. **Isolamento de *Salmonella spp.* em pombos *Columba livia* no distrito federal – aspecto de relevância ao sistema de vigilância em saúde**. Brasília –DF, 2014.

SCHULLER, M. **Pesquisa de Protozoários e Helmintos de interesse médico presentes nas excretas de pombo doméstico (*Columbia livia domestica*)**, São Paulo, 2004.

SILVA, T. M.; SILVA, R. P. V.; COSTA, E. F. C. S. **Expansão do Espaço Urbano do Município de Campina Grande–PB a partir de técnicas de Sensoriamento Remoto**. Campina Grande, 2013.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: nova fronteira. 4 ed. 2001.

SILVA, J. T. **A representação Social do Pombo no Meio Urbano: o simbolismo na praça da bandeira, em Campina Grande, Paraíba**. João Pessoa, 115p, 2006.

SOARES, C. S.; RUIZ, M. C.; ROCHA, V. D.; JORGE, M. K.; SENKOWISK, S. V. T. S.; ORTENCIO FILHO, H.; MAGALHÃES JÚNIOR, O. A. C. **Percepção dos moradores de Goioerê – PR, sobre a fauna silvestre urbana**. Paraná, 2011.

TANAKA, C.; MIYAZAWA, T.; WATARI, M.; ISHGURO, N. Bacteriological survey of feces from feral igeon in Japan. **Journal of Veterinary Medical Science**, v.67, n.9, p.951-953, 2005.

THOMAS, K. **O homem e o Mundo Natural: mudanças de atitude em relação às plantas e animais**. Tradução: João Roberto Martins Filho. São Paulo, 1988.

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO

Local: _____

Idade: _____ Sexo: MASCULINO () FEMININO ()

Data: ____/____/____ Quest. nº: _____

1. O que a imagem de um pombo representa para você?
2. O que você acha da presença dos pombos nesse local?
3. O que você acha da presença dos pombos em outros locais?
4. Como você considera o convívio dos pombos com o homem?
5. Você já alimentou ou costuma alimentar os pombos deste local?
6. Você acha que essa população de pombo traz algum dano para a população humana? Se sim, qual (ais)?
7. Acha que o ato de alimentar os pombos coloca a pessoa que o faz em algum perigo?
8. Em sua opinião, os pombos devem permanecer neste local? Se não, para onde devem ser levados?
9. Você considera a população de pombos deste local como praga?
10. O que você aconselharia como medida de controle para os pombos deste local?

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado e participar da pesquisa de campo intitulada de **PERCEPÇÃO POPULAR SOBRE OS POMBOS (*Columba livia*) COMO ANIMAIS SINANTRÓPICOS NO AGRESTE PARAIBANO, NE do Brasil** desenvolvida por Jéssica Natyelle Barros Farias Barros e orientada pelo Me. Bruno Guedes da Costa.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Além do mais, fui informado dos objetivos estreitamente acadêmicos do estudo que, em linhas gerais, é descrever e avaliar o conhecimento popular a respeito de pombos urbanos por moradores da cidade de Campina Grande (PB) que transitam em duas localidades com alto nível populacional dos mesmos.

Fui esclarecido (a) também de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas a pesquisa envolvendo seres humanos. E minha colaboração se fará de forma anônima por meio de uma entrevista estruturada e os acessos dos dados coletados se farão pelo pesquisador e o seu orientador.

Campina Grande _____ de _____ de 2016

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador
